



POR MARCELLO COLLARES

CONSULTOR SÊNIOR – AMÉRICA LATINA  
FISHER INTERNATIONAL  
✉: mcollares@fisheri.com

## PANORAMA DE INVESTIMENTO NO BRASIL

Falar sobre o potencial para investimento não é uma tarefa fácil. Restringirmos o cenário a regiões politicamente estáveis, com altos níveis de educação e desenvolvimento social, e tentarmos prever o crescimento do consumo, pode não ser tão difícil. Avaliarmos, porém, as perspectivas para um país com alguns desafios políticos (para dizer o mínimo), com infraestrutura social limitada e baixas taxas de educação, e uma indústria com alguns pontos de interrogação sobre o seu futuro, pode ser uma tarefa mais desafiadora ainda. Então, vamos ver como a indústria brasileira de papel pode nos surpreender.

### Celulose de mercado

Não vou me alongar tentando convencê-los o quanto o Brasil é importante no mercado de celulose, pois uma simples olhada na curva de custos de celulose de mercado mundial (*hardwood*) mostra quão competitivo e grande é o País (Figura 1).

A Fibria e a Suzano assumiram a liderança no processo de crescimento. A Eldorado veio da pista externa, com uma possível nova linha

chegando em 3 ou 5 anos. A Klabin é o novo *old player*, buscando alternativas no negócio.

O Brasil terá, no total, pelo menos duas novas linhas de celulose na próxima década, acrescentando 4 milhões de toneladas de celulose de fibra curta.

Notem que mostro somente *hardwood* no gráfico. A Klabin provou que um investimento em outros produtos (*softwood* e *fluff*) pode ser uma boa ideia. O mercado de *hardwood*, assim como qualquer outro, é finito. O *softwood* pode ser a próxima fronteira – desde que plantemos árvores com antecedência...

### Imprimir & Escrever (I&E)

O consumo de papel I&E não está crescendo no Brasil. A análise, em curto prazo, pode ser enganosa, uma vez que a recessão econômica tem impacto direto no consumo. O Brasil, entretanto, deve “saltar” às taxas de consumo vistas nos países desenvolvidos, desembarcando diretamente na era da mídia digital.

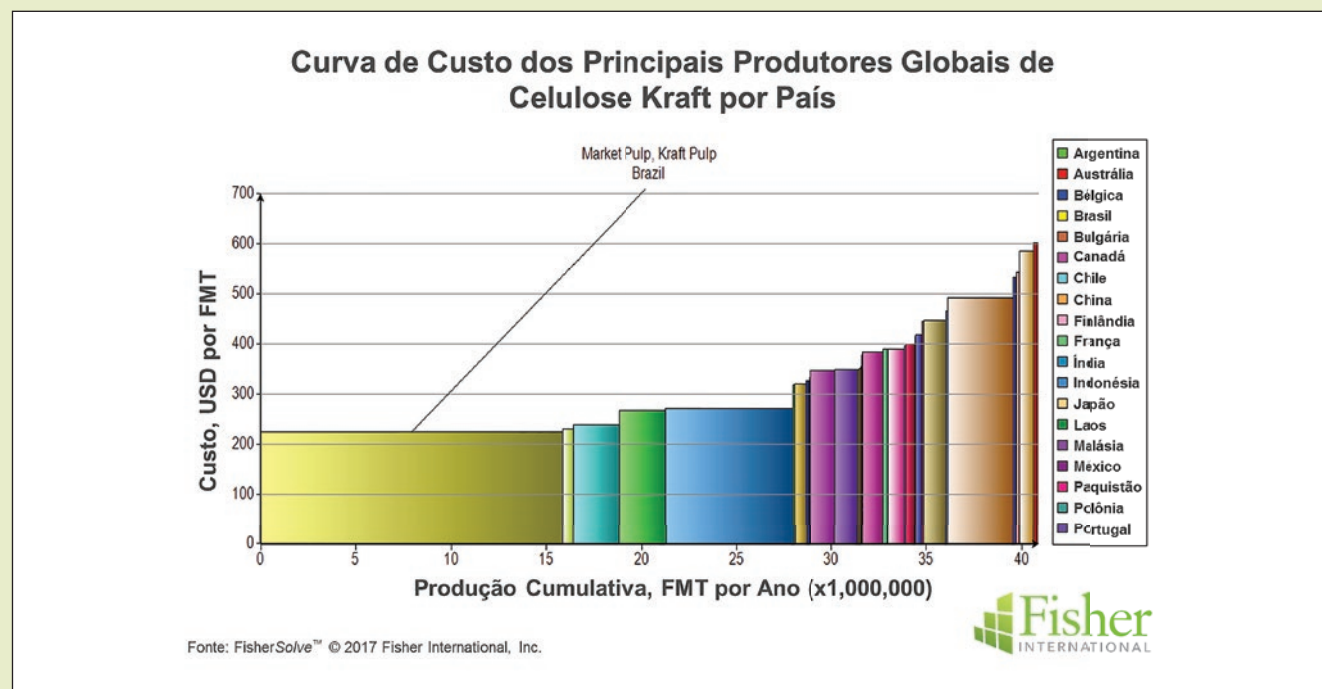


Figura 1

Exceto por uma possível nova máquina de papel da International Paper em Três Lagoas (MS) – foi anunciada e adiada algumas vezes –, apenas investimentos marginais estão previstos no País, principalmente desgargalamentos de produção, que podem ser anulados por mudanças de produtos ou desinvestimentos.

Como brasileiro, só posso esperar que alguém pense fora dos padrões e analise o potencial para exportar o produto acabado (papel) em vez da matéria-prima (celulose). Afinal, desde que o custo de frete possa ser gerenciado (a Fibria pode nos mostrar como), não há nenhuma razão econômica a impedir que o Brasil se torne uma plataforma de exportação de papéis de I&E, por exemplo.

## Embalagem

Se você ama a indústria de papel, aqui temos apenas boas notícias. Papéis de I&E e jornal sofreram grande impacto com a globalização, comunicação digital, mídia social, PCs, e-books etc., absorvendo seus negócios e transformando o mundo em um lugar mais complexo para prosperar. Em contrapartida, embalagens aproveitam o mesmo fenômeno para melhorar sua presença com o e-commerce global.

A verdade é que, enquanto for mais fácil obter o suco de laranja de uma Tetra Pak do que da fruta, podemos continuar a construir máquinas de embalagem.

Ao longo dos últimos seis anos, o Brasil adicionou mais de 700 mil toneladas de nova capacidade de embalagens e terá ainda mais investimentos novos nos próximos anos (prevemos volume adicional superior

a 200 mil toneladas). Isso não é tudo. Como outro tipo de investimento, devemos antecipar novas fusões e aquisições que agreguem valor às empresas e aos acionistas. Já aconteceu antes, e há razões para considerar que vá adiante: bons ativos, real fraco, bom mercado interno, acesso a fibra etc.

## Tissue

Podemos quase desconsiderar o tissue como pertencente à indústria de papel. Aliás, P&G e KC já o fizeram, certo? O negócio continua crescendo (Figura 2). Claro que não é totalmente imune à montanha russa econômica, mas no mínimo acompanhará o crescimento populacional. De 2018 a 2021, prevemos uma adição líquida de duas máquinas de tissue – excluindo as da Suzano de 2017 (140 mil toneladas).

A propósito, esse novo negócio da Suzano é um assunto complexo e interessante. Recomendo a leitura do artigo “T&T in Brazil: strong growth but challenges remain”, escrito por Bill Burns, consultor especialista em tissue da Fisher. O artigo está disponível no site da Fisher ([www.fisher.com](http://www.fisher.com)), além de “gets the ball rolling”, considerando o papel que os produtores brasileiros de celulose podem ter como produtores e exportadores de tissue.

Em resumo, podemos esperar bons investimentos e crescimento no Brasil nos próximos anos. Empregos serão criados e novos players podem aparecer. Do lado “papel e celulose” da equação, o Brasil verá a luz no fim do túnel. ■

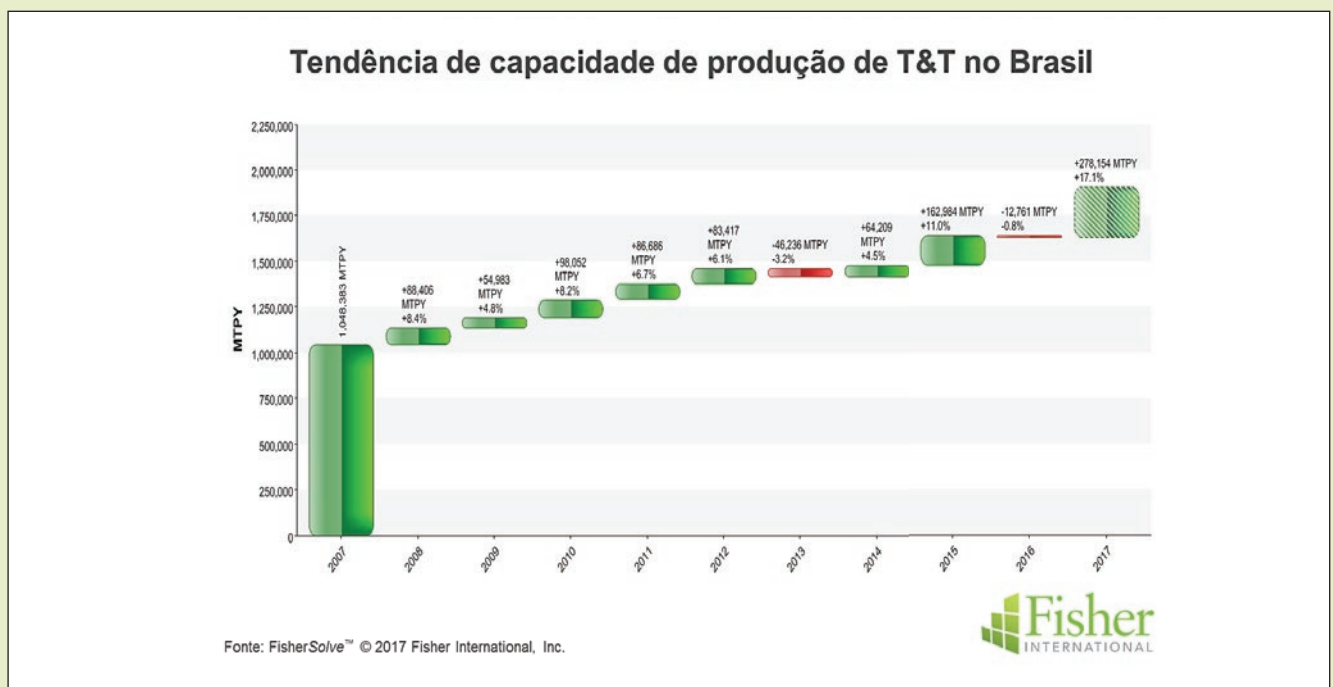


Figura 2